

# TURISMO

Competição Europeia de Estatística 2020/2021

Equipa PYTAGÓRICA

Escola EBI /JI José Carlos Da Maia

Região: Algarve Localidade: Olhão

Categoria B - 3º ciclo do ensino básico

# OBJETIVOS

*Enquanto equipa algarvia, região turística de Portugal por excelência, fez-nos sentido e curiosidade em explorar o tema “Viagens e Turismo”, com os dados fornecidos pelo Banco de Portugal.*

- Vivenciar e desenvolver novas aprendizagens e abordagens de trabalho mais complexas e relevantes;
- Progredir e aperfeiçoar capacidades relacionadas com as estatísticas;
- Melhorar o nosso conhecimento na análise e tratamento de dados;
- Explorar e compreender melhor o funcionamento da folha de cálculo, o Microsoft Excel;
- Comparar a afluência de turistas pertencentes à União Europeia com os não pertencentes;
- Interpretar a tendência do crédito ao longo do período estudado;
- Conhecer e interpretar os turistas que visitam o nosso país;
- Descobrir as épocas de preferência para a visita a Portugal por turistas estrangeiros;
- Analisar o impacto das taxas de câmbio nas viagens.

## **Referências técnicas:**

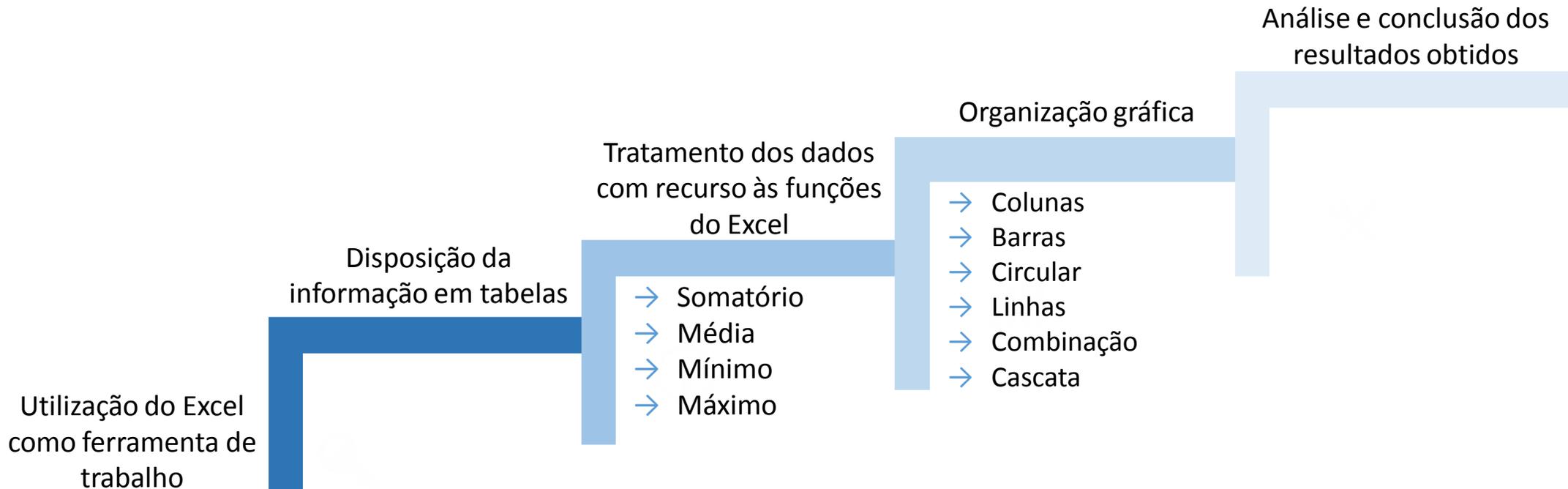
Entenda-se Países Europeus como os países pertencentes à União Europeia.

O Reino Unido embora já não pertença à União Europeia pelo Brexit, aquando o período de referência (2010-2019) ainda pertencia, sendo considerado como tal.

A Suíça embora geograficamente pertencente à Europa, não pertence à União Europeia, pelo que é considerado país não europeu.

# METODOLOGIA

Ferramentas utilizadas e técnicas de análise de informação

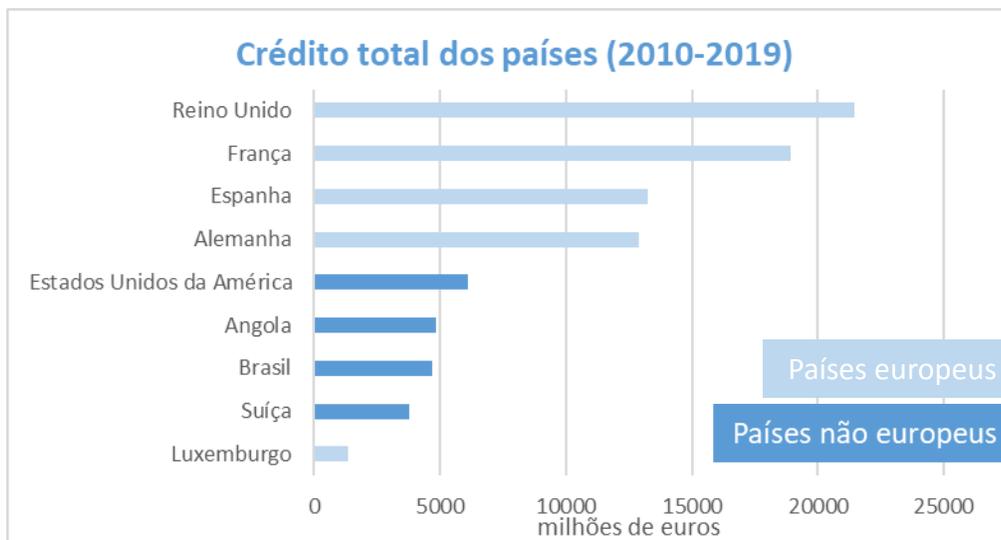


# CRÉDITO RESULTANTE DO TURISMO EM PORTUGAL



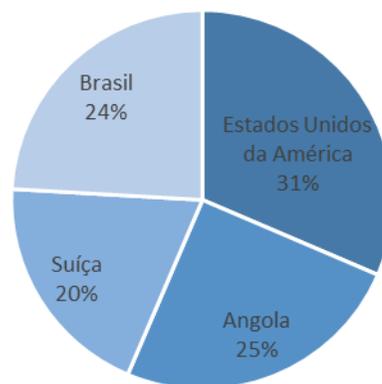
Através da observação do gráfico que representa a evolução do crédito entre 2010 e 2019 concluímos uma tendência de crescimento exponencial nos gastos feitos pelos estrangeiros em Portugal resultante da compra de bens e/ou serviços.

Entre todos os países estudados, o Reino Unido é o país com maior crédito. No entanto, se interpretarmos os países Europeus separadamente dos não Europeus os Estados Unidos Da América destaca-se como o que mais gasta.

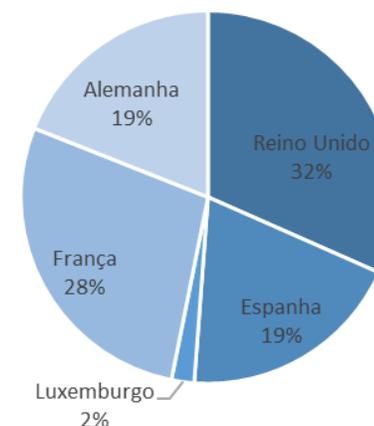


Do crédito total resultante dos turistas estrangeiros dos nove principais países de origem, os quatro primeiros países foram todos da União Europeia (Reino Unido, França, Espanha e Alemanha). Seguindo-se a maior potência económica do mundo, os Estados Unidos da América, Angola (PALOP), Brasil (país de língua oficial portuguesa) Suíça e Luxemburgo, outro país de UE, a fechar a lista. Nenhum país credor é do continente asiático.

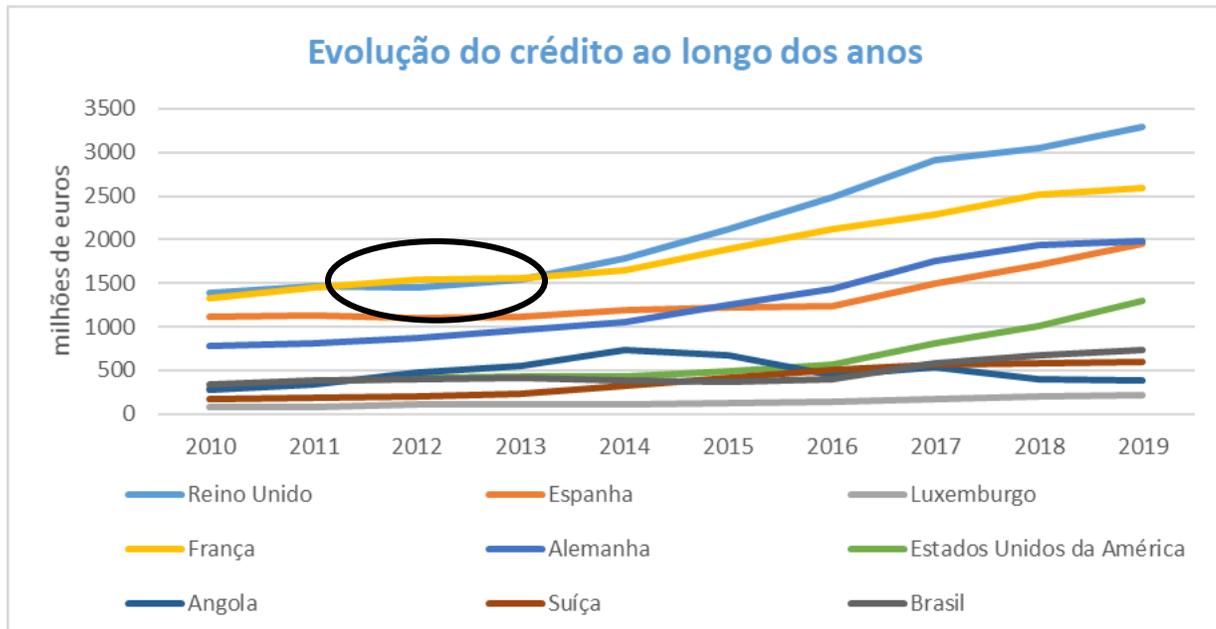
Crédito dos países não europeus



Crédito dos países europeus



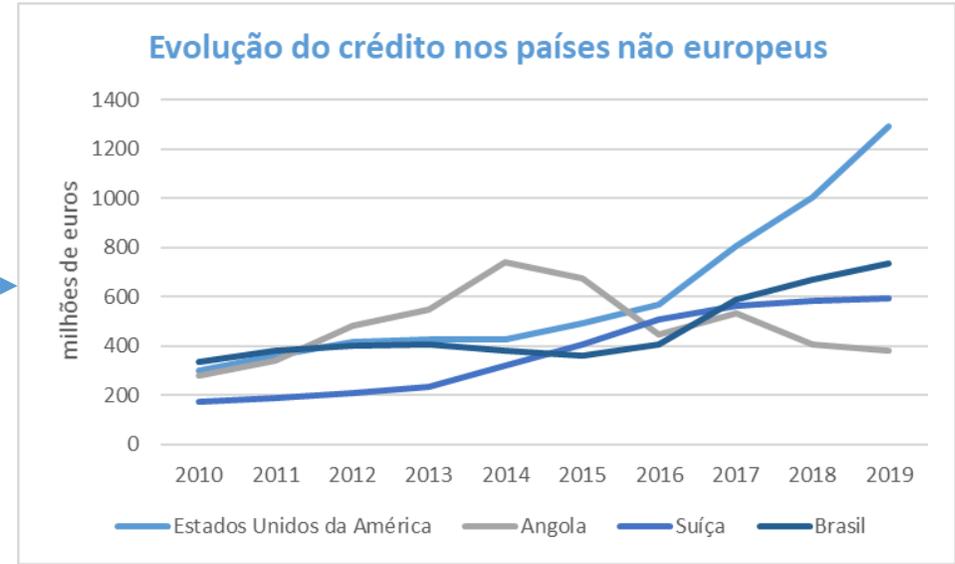
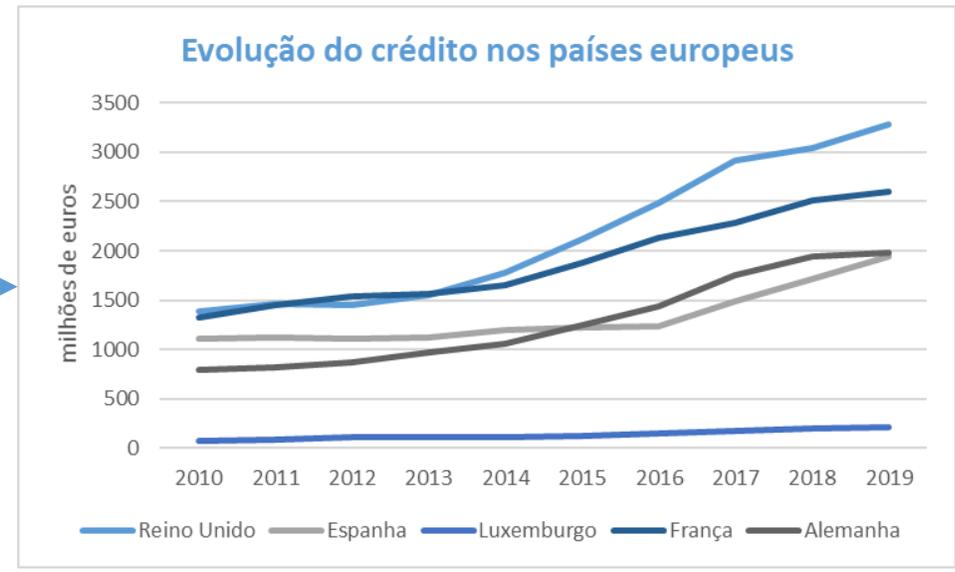
# CRÉDITO ADQUIRIDO AO LONGO DOS ANOS



Ao longo dos anos em estudo, o Reino Unido foi quase sempre o país que concedeu mais créditos a Portugal, à exceção dos anos 2012 e 2013, em que a França superou ligeiramente.

A evolução do crédito nos países não Europeus teve algumas oscilações comparativamente ao Europeu.

Em 2010 os créditos dos países não pertencentes à União Europeia eram semelhantes, contudo entre 2011 e 2015 a Angola distinguiu-se dos outros países mas a tendência atual destaca os Estados Unidos da América.



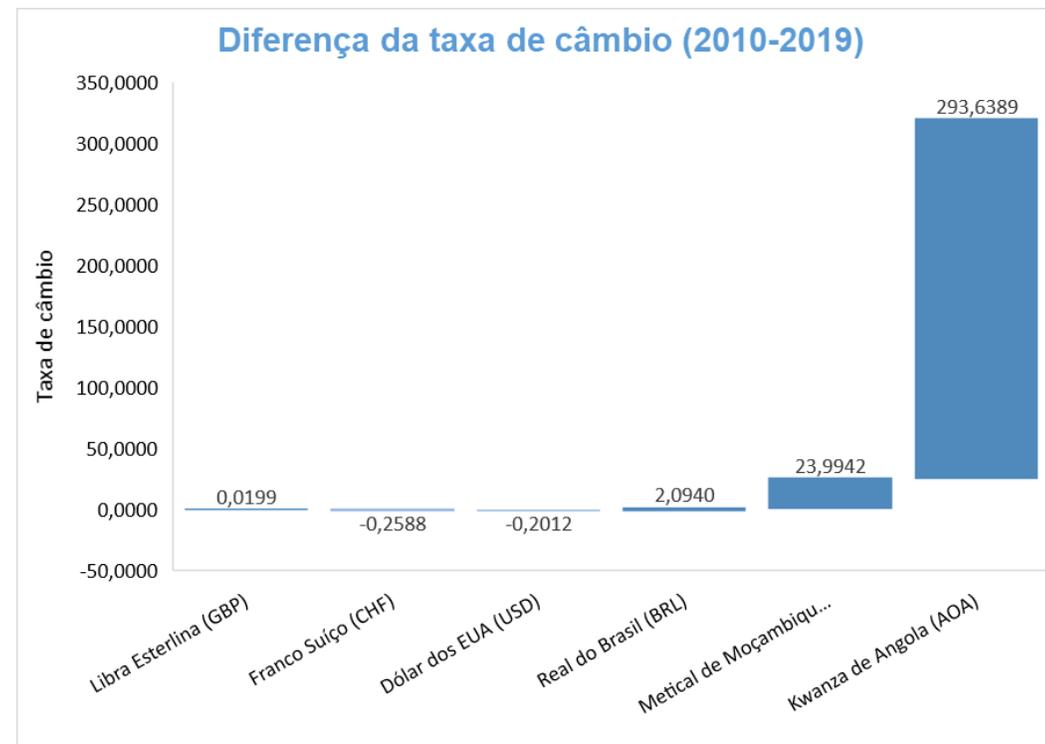
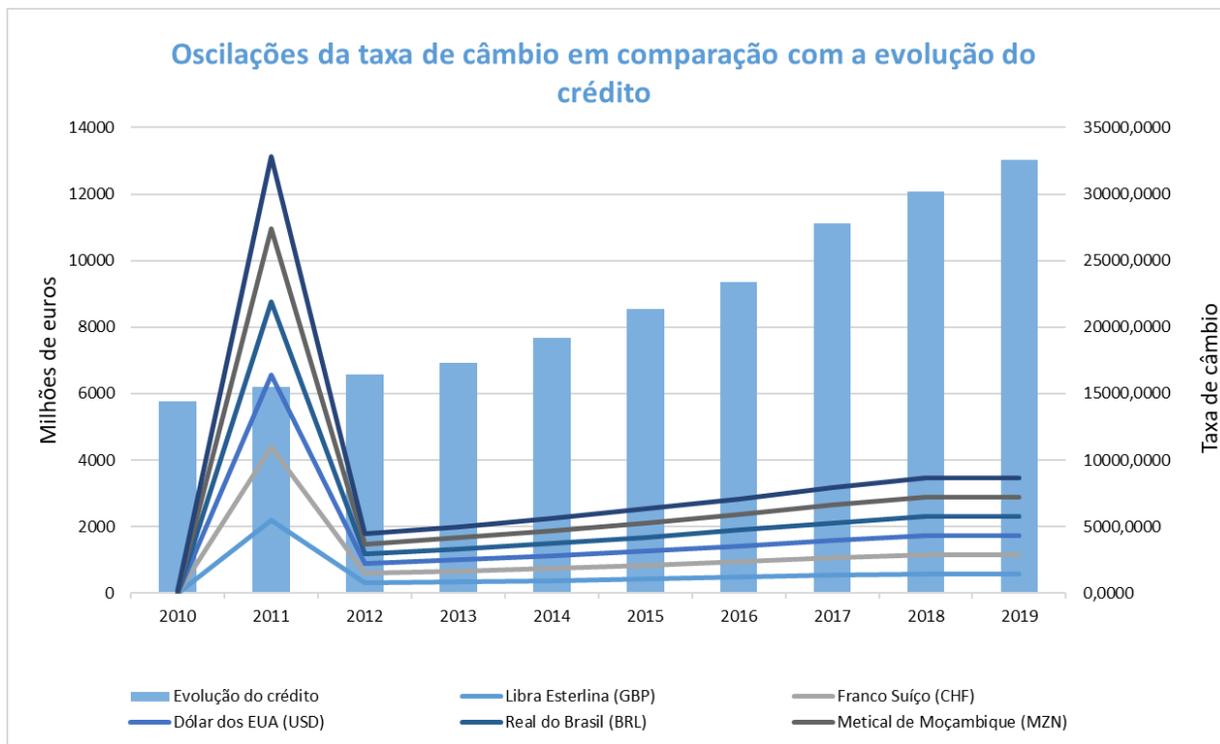
## MESES DO ANO COM MAIOR CRÉDITO POR PAÍS

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Reino Unido</b>	SETEMBRO	SETEMBRO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO
<b>Espanha</b>	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO							
<b>Luxemburgo</b>	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO							
<b>França</b>	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO							
<b>Alemanha</b>	SETEMBRO	SETEMBRO	JULHO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO
<b>EUA</b>	JULHO	SETEMBRO	JULHO	JULHO	OUTUBRO	SETEMBRO	AGOSTO	SETEMBRO	JULHO	JULHO
<b>Angola</b>	DEZEMBRO	DEZEMBRO	DEZEMBRO	DEZEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	JANEIRO	AGOSTO	JANEIRO	AGOSTO
<b>Suíça</b>	JULHO	JULHO	JULHO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO	AGOSTO
<b>Brasil</b>	OUTUBRO	OUTUBRO	JULHO	JULHO	SETEMBRO	JULHO	SETEMBRO	SETEMBRO	JULHO	JULHO

A tabela permite-nos tirar algumas conclusões relativamente às épocas/meses em que o crédito é mais elevado derivado à maior afluência de turistas.

- Em média Agosto (68%) é o mês onde o crédito é mais elevado, seguindo-se Julho (17%);
- Em três dos países Europeus (França, Espanha e Luxemburgo), Agosto é o mês com crédito mais elevado dos nove anos em análise;
- Angola é o país que concede a Portugal, em média mais créditos fora da época balnear;
- Agosto é a tendência futura dos países Europeus e da Suíça, para a visita ao nosso país;
- Portugal é um destino turístico mais procurado e desejado nas épocas quentes pelos turistas estrangeiros.

# INFLUÊNCIA DO CÂMBIO NO CRÉDITO DO TURISMO



No gráfico comparamos a evolução do crédito do turismo com as oscilações na taxa de câmbio ao longo dos anos em análise. Constatamos que o crédito do turismo está em constante crescimento e a taxa de câmbio teve um pico significativo em 2011 - crise da dívida pública na União Europeia (Troika) contudo nos anos seguintes manteve-se praticamente constante. Através desta análise podemos concluir que o câmbio não está a interferir negativamente na evolução dos créditos.

A diferença da taxa de câmbio durante o intervalo de tempo estudado poderá influenciar positiva ou negativamente a vinda de turistas. Embora na generalidade dos países, as diferenças de câmbio registadas sejam mínimas, destaca-se Angola pela elevada diferença. Contudo esta situação não reflete necessariamente a intenção dos turistas angolanos visitarem o nosso país, porquanto ser prática comum o uso do dólar pelos cidadãos angolanos para o efeito. Esta opção pelo dólar assenta numa produção de petróleo nesse país

# CONCLUSÃO

Portugal é conhecido por atrativos naturais, pelo clima ameno, pela sua gastronomia, pela sua cultura patrimonial e religiosa, condições de segurança e as boas ligações à Europa, tendo o turismo contribuído positivamente para o desenvolvimento da economia nacional na última década. Aferimos mesmo que era um setor que crescia vertiginosamente até 2019, o que nada fazia prever o cenário atual com a crise criada pela pandemia, pelo período de fronteiras internas fechadas no espaço *Schengen*, assim como a externa, com uma queda abrupta nos números do turismo.

Conhecemos quem nos visita e quando o faz e concluimos que as receitas do turismo são indispensáveis ao crescimento económico do nosso país...

Considerámos interessante estudar os países de origem dividindo-os em dois grupos, os Europeus e os não Europeus, para termos a possibilidade de aprofundar mais a evolução e variação dos créditos, o nosso principal foco de atenção.

Para este crescimento contribuiu maioritariamente a afluência de turistas europeus, destacando-se os do Reino Unido. Fora do espaço europeu, são os turistas oriundos dos Estados Unidos da América os que geram maior volume de créditos. Uma questão que foi levantada no decurso deste trabalho foi se o Brexit poderá contribuir negativamente no futuro para a vinda dos britânicos ao nosso país.

O mês de Agosto assume-se o mês de preferência dos turistas, com exceção dos Angolanos que preferem o período de inverno para visitar Portugal.

Dos nove países em estudo, dois terços têm a sua própria moeda e embora as taxas de câmbio tenham oscilações, por vezes com impactos negativos, essas não parecem influenciar a escolha do destino turístico.

O crescimento económico verificado nos últimos anos atribuiu-nos, já algumas vezes consecutivas, o prémio de melhor destino da Europa pela *“World Travel Awards”*, contribuindo para que Portugal se torne cada vez mais conhecido e visitado. Atualmente, especialistas apontam mesmo que a atratividade do nosso país irá manter-se no período pós-pandemia.

Um aspeto por nós apontado foi a não existência de nenhum dos países asiáticos como credor do turismo no grupo de estudo. Neste sentido dever-se-á apostar em políticas e abordagens de *“trade”* e imprensa para a promoção do nosso país junto, por exemplo, da gigante China, a 2ª maior potência económica do mundo.

Este desafio permitiu-nos aprender e explorar o *“mundo das estatísticas”* sendo um projeto enriquecedor e empreendedor para a nossa vida, enquanto estudantes, mas também enquanto cidadãos mais críticos, conscientes e informados.